

Fotos/Divulgação



Com o Globo de Ouro em mãos, a história muda



Cynthia Erivo, de 'Wicked' (no alto); Mikey Madison, de 'Anora' (esq), Karla Sofía Gáscon, de 'Emilia Pérez' (centro); e Demi Moore, de 'A Substância' (dir), juntam-se ao time de concorrentes da brasileira Fernanda Torres, de 'Ainda Estou Aqui', na briga pela estatueta de Melhor Atriz do Oscar 2025

Avotação para os indicados ao Oscar abre nesta quarta-feira (8), e a proximidade com o Globo de Ouro é ótima para os brasileiros. Em meio ao clima de surpresa em relação à vitória da protagonista de “Ainda Estou aqui”, muitos que antes deram pouca atenção verão valor em seu trabalho, espe-

cialmente com as reações de choque e alegria de suas colegas indicadas, medalhões como Tilda Swinton e Nicole Kidman.

Em 12 de janeiro, a Academia encerra o período de votação, para anunciar seus indicados no dia 17. Na data, as chances de vermos “Ainda Estou Aqui” indicado a melhor filme internacional e Fernanda Torres em

melhor atriz são grandes. As do filme sempre foram, as dela, nem tanto.

Agora com o Globo de Ouro em mãos, a história muda - poucas atrizes que venceram o prêmio em drama não figuraram posteriormente na lista do Oscar, como foi o caso de Kate Winslet, vitoriosa em 2009 por “Foi Apenas um Sonho”, mas esnobada entre as

indicadas ao homenzinho dourado.

Na estrada até o Oscar, haverá ainda outras premiações que poderão beneficiar Torres, dando-lhe holofotes, e que servem de termômetros mais corretos. É o caso dos prêmios de sindicatos, em que parte dos votantes se repetem. Por azar, o SAG, dado por e para atores, encerrou sua votação neste domingo, sem a influência do Globo de Ouro.

A ele se soma o Bafta, equivalente britânico do Oscar, que anuncia indicados no dia 15 deste mês e fará sua cerimônia em 16 de fevereiro. Já a festa do SAG acontece em 23 do mesmo mês.

Neles todos, a grande adversária de Torres será Demi Moore, a outra premiada da noite de Globo de Ouro, na ala de filme de comédia ou musical. Seu trabalho em “A Substância” vem sendo elogiado, e Moore se encaixa numa narrativa que Hollywood adora, a do artista que cai em desgraça e volta com tudo.

Ela mesma ressaltou isso em seu discurso de vitória, afirmando que um produtor lhe disse que ela não passava de uma “atriz pipoca”, mas que agora vê que tem talento e é merecedora. É uma narrativa que serve como marketing poderoso, e que pode ofuscar a jornada do herói de Fernanda Torres, a brasileira feliz só por concorrer, mas que venceu os gigantes de Hollywood.

Fernanda também terá que derrotar outras atrizes elogiadas que não concorriam com ela no Globo de Ouro - este indica 12 atuações, divididas entre drama e comédia ou musical, enquanto o Oscar junta todos os gêneros numa lista de apenas cinco nomes.

Cynthia Erivo é uma delas, por “Wicked”, bem como Mikey Madison, de “Anora”. A boa notícia é que o primeiro filme só levou um Globo de Ouro de consolação, de melhor blockbuster, e o segundo saiu de mãos abanando, enfraquecendo suas campanhas. Já Karla Sofía Gascón segue forte depois de “Emilia Pérez” ter levado quatro troféus para casa.

O musical francês é a grande pedra no sapato de “Ainda Estou Aqui” em filme internacional. Apesar da força, porém, a exposição que a obra ganhou pode ser ruim, dando espaço também para as várias polêmicas atreladas ao filme e construindo um clima de rejeição.

Mais importante do que qualquer coisa, porém, é a disposição da Sony Pictures Classics, que banca a campanha do filme lá fora, em injetar mais rios de dinheiro em Fernanda Torres e “Ainda Estou Aqui”. A julgar pela emoção que tomou a mesa da distribuidora no Globo de Ouro, porém, não falta comprometimento com a cruzada brasileira.